



Manifesto em defesa dos empregados da caixa

Brasília, 15 de maio de 2020

As entidades representativas dos empregados da Caixa repudiam o descaso com o qual a direção da empresa e o Governo Federal estão tratando os trabalhadores do banco e os milhões de brasileiros que precisam receber o auxílio emergencial de R\$ 600,00.


Em meio à crise de saúde pública, causada pela pandemia do novo coronavírus, que já matou mais de 300 mil pessoas em todo o mundo e mais 14 mil no Brasil, o que se vê por todo o país são aglomerações em agências da Caixa, gerando tensão entre a população e os bancários, além do risco de contaminação pelo COVID-19.

O caos instalado nas agências é o retrato da incompetência de um governo que não dá atenção aos mais carentes e deixa que recaia sobre os empregados do banco o descontentamento com os erros cometidos em todo o processo de concessão e pagamento do benefício e combate à pobreza no Brasil.

Metade da população brasileira, cerca de 100 milhões de pessoas recorreram à Caixa nesse momento. Desde que o auxílio emergencial entrou em vigor, as entidades associativas e sindicais têm alertado sobre o risco da centralização na Caixa e cobrado da direção do banco medidas para proteger os empregados e a população. Falta de informações, falhas em aplicativos e concentração do pagamento do auxílio emergencial em apenas um banco geraram o clima de estresse e indignação nas agências da Caixa, ameaças físicas aos bancários, dentre outros transtornos.

A direção do banco tem adotado apenas medidas paliativas. A situação tende a se agravar se considerarmos que está previsto para o mês de maio o início do pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, destinado a trabalhadores que tiveram redução de jornada de trabalho e de salário ou suspensão temporária do contrato de trabalho em função da crise causada pela pandemia, o que pode gerar um novo fluxo de quase 24 milhões de beneficiários.

Isso sem contar todas as atividades regulares do banco que foram mantidas, além de novos saques do FGTS, previstos para ocorrer a partir de junho. Nos próximos dias começa um novo ciclo de pagamento do auxílio emergencial, referente à segunda parcela – data mais uma vez não informada com a devida antecedência.



Diante desse cenário de extrema gravidade, é preciso que o governo adote medidas urgentes para agilizar o pagamento e diminuir as filas nas agências da Caixa e a sobrecarga dos trabalhadores:

- descentralização do pagamento, repassando essa operação para outros bancos públicos;
- massificação de campanhas de esclarecimento sobre o benefício, uma vez que grande parte dos problemas das filas é decorrente da falta de orientação sobre o benefício emergencial;
- estabelecimento de parcerias com estados e municípios, visando orientar, cadastrar ou recadastrar as pessoas que encontram dificuldades.

Se essas reivindicações já tivessem sido adotadas pelo Governo Federal, os problemas que os empregados da Caixa e a população enfrentam hoje seriam menores.

Todos os dias há notícias de novos bancários da Caixa contaminados, além de informações sobre óbitos e centenas de casos suspeitos. Isso em um cenário onde aproximadamente dois mil trabalhadores permanecem sem cobertura do plano Saúde Caixa, mesmo depois de insistentes reivindicações das entidades representativas dos bancários para que o plano fosse estendido a todos, pelo menos durante o período da pandemia.

Não podemos deixar de citar os relatos que chegam às entidades sobre trabalhadores estressados e com risco de adoecimento mental, por conta da pressão. Números que poderiam ser maiores se não fosse a atuação das entidades representativas junto à direção da empresa para assegurar equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas, e outras medidas protetivas como o teletrabalho para as pessoas que se enquadram no grupo de risco e o sistema de revezamento.

Os trabalhadores que estão na linha de frente do atendimento estão se desdobrando para fazer o melhor para as pessoas que procuram a Caixa, mas é necessário que o banco ofereça condições dignas de trabalho e pare de colocar em risco a saúde e a vida da categoria. As entidades representativas continuam lutando para que a Caixa faça seu papel social enquanto empresa pública, focada em políticas públicas para atender o povo brasileiro, e exigindo mais respeito e mais reconhecimento aos empregados.

